

RESUMO - CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - SERVIÇO SOCIAL

MENINAS TAMBÉM BRINCAM DE CARRINHO: A SOCIALIZAÇÃO DE GÊNERO E A MASCULINIZAÇÃO DO ESPORTE AUTOMOBILÍSTICO

Eduarda Gonçalves Pereira (eduardaga54@gmail.com)

Tatiane De Oliveira Pinto (tatiolp@ufrj.br)

A constituição dos sujeitos sociais não ocorre de forma isolada ou espontânea, mas é atravessada por normas, expectativas e valores culturalmente instituídos. Entre esses elementos, a construção de gênero destaca-se como um dos processos mais significativos, pois define, desde a infância, papéis considerados adequados para meninos e meninas (1). Este referido resumo resulta de um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos de Gênero, Geração e Raça (NEGGRA) da UFRRJ, posteriormente transformado em tema de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo é problematizar a socialização de gênero e suas repercussões na masculinização do esporte automobilístico, a partir da análise dos estereótipos que estruturam a infância e orientam práticas cotidianas. Visando atender os objetivos da pesquisa, adota-se uma perspectiva qualitativa fundamentada na revisão bibliográfica (2) e na análise documental (3), procedimentos que possibilitam uma leitura crítica do objeto em estudo e sua articulação com a produção acadêmica já consolidada na área. A divisão simbólica do universo lúdico, especialmente no que se refere aos brinquedos, configura-se como um dispositivo pedagógico determinante na conformação das identidades de gênero. Carrinhos, pistas e objetos associados ao automobilismo são apresentados como extensões do universo masculino, reforçando valores como

competitividade e coragem, enquanto bonecas e utensílios domésticos são destinados às meninas, legitimando a afetividade e o cuidado como atributos femininos (4). A masculinização dos brinquedos, ao introduzir no imaginário infantil a associação entre velocidade, máquinas e virilidade, restringe as possibilidades de inserção das meninas em determinados esportes e profissões, consolidando sua exclusão do automobilismo. As primeiras competições de automóveis eram vistas como provas de bravura, resistência e agressividade, atributos socialmente atribuídos ao universo masculino. A imagem do piloto de corridas como herói destemido foi amplamente difundida pela mídia, reforçando a noção de que as pistas pertencem prioritariamente aos homens. Nesse sentido, compreender por que o automobilismo é considerado um esporte masculino exige analisar como determinados valores foram historicamente vinculados à identidade masculina. Pesquisas contemporâneas demonstram que tais diferenciações não são naturais, mas socialmente construídas, mediadas pela influência familiar, pela oferta culturalmente condicionada de brinquedos e pelas representações midiáticas que moldam o imaginário coletivo (5). Além disso, o automobilismo envolve o domínio de técnicas e conhecimentos mecânicos, áreas historicamente associadas ao masculino. As oficinas e os espaços de corrida, marcados pela predominância de homens, reforçam barreiras simbólicas e psicológicas que dificultam a inserção feminina, perpetuando uma lógica excludente que se mantém até a atualidade. Sob tal perspectiva, analisar a relação entre socialização de gênero e masculinização do automobilismo permite compreender como se constroem as barreiras à participação feminina no esporte. Simultaneamente, evidencia a necessidade de desconstruir estereótipos e ampliar o repertório de experiências das meninas, possibilitando que também ocupem o espaço das pistas e disputem simbolicamente o direito à velocidade.

1. Amboni Dal Moro, R., & Borges Caikoski, J. (2021). GÊNERO, BRINQUEDOS INFANTIS E DIVISÃO DE PAPÉIS SOCIAIS. *Revista PsicoFAE: Pluralidades Em Saúde Mental*, 10(2), 53–64.
2. SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
3. PIMENTEL, Alessandra. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. *Cadernos de Pesquisa*, 2001.114, 179-195.

4. FRAGA DA SILVA, Adriana. Infância, gênero e brinquedos: reflexões sobre a construção da domesticidade feminina através das coisas contemporâneas de brincar. *Revista de Arqueologia*, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 176–196, 2018. DOI: 10.24885/sab.v31i2.597.

5. MELO, G. F. et al. Cultura de gênero dos esportes no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v. 26, n. 4, p. 45-54, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i4.8815>.

Palavras-chave: construção de gênero; infância; masculinização; automobilismo; estereótipos de gênero.